

Não é possível ignorar que se vive hoje uma profunda transformação cultural, envolta em uma outra sensibilidade. Nesse contexto, percebe-se uma paradoxal diversidade em relação à uniformidade anterior, um compromisso com a indeterminação, com a abertura e a multiplicidade. O dossiê “Crítica de arte em debate”, organizado por Mônica Zielinsky, contém algumas dessas valiosas trocas de ideias e debates sobre o assunto.

Autores estrangeiros, em ensaios inéditos no Brasil, gentilmente cedidos por eles para esta publicação, como Arthur C. Danto, Robert Kudielka, Thierry de Duve e Jacques Leenhardt, certamente trazem à luz debates sobre as diferentes teorias de recepção da arte, em textos que se completam ou mesmo se contrapõem entre si. Também os artigos de brasileiros, como o de Glória Ferreira e o da organizadora do presente dossiê, buscam caminhos para se pensar a crítica em relação às práticas da arte, ao discutirem propostas inseridas nesse meio de reflexão. O trabalho de Stéphane Huchet aponta a dimensão contextual da crítica, em uma partilha produtiva da mesma em seu ambiente de exercício. Reconhece-se em alguns textos a presença de um maior cunho filosófico a respeito do julgamento em matéria de arte, de posturas diversas para abordar a arte, assim como as relações entre os escritos de artistas e as teorias da arte. Esse conjunto de pensamentos aqui reunidos certamente abrirá possibilidades para se refletir sobre a atividade da crítica nos tempos atuais; poderá gerar

It is not possible to ignore that we live today a profound cultural transformation, wrapped in a different sensitivity. In this context, we can observe a paradoxical diversity in relation to the previous uniformity, a commitment to indeterminacy, openness and multiplicity. The dossier “Art criticism in discussion”, organized by Monica Zielinsky, contains some of these valuable exchanges of views and discussions on the subject.

Foreign authors in unpublished articles in Brazil, that they kindly disposed to this publication, as Arthur C. Danto, Robert Kudielka, Thierry de Duve, Jacques Leenhardt, certainly bring out discussions on the various theories of reception of art in texts that complement or even contradict themselves. Also the articles from Brazilians, like Glória Ferreira and that of the organizer of this dossier, look for ways to think about art criticism in relation to art practices, discussing proposals inserted in this path of reflexion. The work of Stéphane Huchet indicates the contextual dimension of criticism in its productive sharing at its exercise environment. It is recognized on these texts the presence, in some, of a more philosophical approach toward the judgments in terms of art, of a number of positions to address the art, as well as the relationship between artists' writings and art theories with creation. This set of thoughts here ASSEMBLED will certainly open opportunities to reflect on the activity of criticism in contemporary times; it can generate new multipliers designs of this debate, always

novos delineamentos multiplicadores desse debate, sempre presentes, mas sem dúvida claramente desafiadores ao se abordar a arte e suas práticas contemporâneas.

Este número conta ainda com o terceiro e último texto da série de Annateresa Fabris sobre a fotografia e a pop art, um artigo de Lily Kassner sobre a escultura monumental no México e um artigo de Flávio Gonçalves sobre a fragilidade do argumento poético no campo das artes visuais, além de uma entrevista de Cayo Honorato com Luis Camnitzer.

present, but certainly clearly challenging when one address art and its contemporary practices.

This issue also includes the third and final text of Annateresa Fabris' series about photography and pop art, an article by Lily Kassner on the monumental sculpture in Mexico and an article by Flávio Gonçalves about the fragility of the poetic argument in the field of visual arts as well as an interview with Luis Camnitzer by Cayo Honorato.